



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**NIÉDJA RAYANE DA SILVA SANTOS**

**O ENSINO DE GRAMÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA ESCOLA PÚBLICA E DA  
ESCOLA PRIVADA**

**CATOLÉ DO ROCHA  
2014**

**NIÉDJA RAYANE DA SILVA SANTOS**

**O ENSINO DE GRAMÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA ESCOLA PÚBLICA E DA  
ESCOLA PRIVADA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação de  
Licenciatura Plena em Letras da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: M.Sc. Eliene Alves Fernandes

**CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Niédja Rayane da Silva Santos

O ensino de gramática sob a perspectiva da escola pública e da escola privada [manuscrito] : / Niedja Rayane da Silva Santos. - 2014.  
20 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Ma. Eliene Alves Fernandes, Departamento de Letras".

1. Ensino-aprendizagem. 2. Ensino Fundamental. 3. Gramática I. Título.

21. ed. CDD 371.102

NIÉDJA RAYANE DA SILVA SANTOS

O ENSINO DE GRAMÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA ESCOLA PÚBLICA E DA  
ESCOLA PRIVADA

Aprovado em 23 de julho de 2014

Banca examinadora

*Eliene A. Fernandes*

Profª. M.Sc. Eliene Alves Fernandes – UEPB/CAMPUS IV

*Orientadora*

*Carolina Coeli R. Batista de Araújo*

Profa. M.Sc Carolina Coeli Rodrigues Batista – UEPB/CAMPUS IV

Examinador – UEPB/CAMPUS IV

*José Marcos Rosendo de Sousa*

Profº. Esp. José Marcos Rosendo de Sousa

Examinador – UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB  
2014

## **O ENSINO DE GRAMÁTICA SOB A PERSPECTIVA DA ESCOLA PÚBLICA E DA ESCOLA PRIVADA**

SANTOS, Niédja Rayane da Silva.

### **RESUMO**

O ensino e aprendizagem de gramática são processos complexos da educação e essenciais para a formação e desenvolvimento intelectual e social de todo indivíduo. Este trabalho tem como propósito observar, verificar e apresentar os métodos utilizados em sala de aula para a mediação dos conhecimentos gramaticais afim de expor se o ensino de gramática está promovendo uma adequação no registro oral dos interlocutores, mais próximos da língua padrão e da escrita. Para alcançar os objetivos propostos foram utilizados os métodos de pesquisa de campo, a pesquisa bibliográfica e a abordagem exploratório-descritiva, tornando possível perceber os equívocos e confusões no ensino da Gramática.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Ensino fundamental. Gramática.

### **INTRODUÇÃO**

É fácil perceber que, em virtude dos avanços das ciências relacionadas à linguagem, as discussões e as pesquisas sobre o ensino de gramática têm avançado significativamente; há até quem questione sobre ensiná-la ou não. Não raramente, a ideia que se tem é a de que há uma unanimidade sobre o fato de que ela deve, sim, ser trabalhada na escola, e o questionamento volta-se para como se deve fazê-lo. Nesse sentido, há um consenso, de certo modo pouco questionável, de que esse ensino deve ser feito através de textos. Convém lembrar que tal ensino tem assumido caráter de destaque na organização do saber linguístico, e a gramática, pouco a pouco, vai-se constituindo como sinônimo de língua portuguesa, e os professores passam a ensiná-la como manual de regras a serem aprendidas para o bem falar e escrever.

Partindo de tal pressuposto e sabendo do papel fundamental do ensino de Gramática, o objetivo desta pesquisa é observar e verificar as abordagens e metodologias utilizadas no ensino de Gramática de Língua Portuguesa. De acordo com Antunes (2003) (2006), Travaglia (2006), Perini (1991) e Possenti (1996)(2002), a abordagem do ensino de Gramática consta-se de um ensino insuficiente,

fragmentado e prescritivo, baseado em regras de caráter miraculosamente descritivo e prescritivo. Diante de tais constatações, essa pesquisa tem como meta investigar como tem sido o exercício do ensino de Gramática em língua portuguesa nas séries finais (8º e 9º ano) do ensino fundamental II, da educação básica, e como funciona hoje, nas Escolas da rede pública e rede privada de ensino das escolas da cidade de Jericó-Pb.

O presente trabalho aponta algumas sugestões de como se deve ensinar Gramática nas Escolas, entre as quais serão explicitadas suas respectivas concepções; Gramática Normativa, Gramática Descritiva e Gramática Internalizada. Em seguida são expostas considerações sobre a importância do ensino da gramática contextualizada - que contempla a prática de um ensino que vai além de regras, permitindo assim o desenvolvimento crítico e um amplo entendimento sobre o funcionamento da escrita e da língua- e o ensino da gramática e da Língua Portuguesa segundo os PCNs - que trata das metodologias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa e quais habilidades esse ensino deve desenvolver. Nos dois últimos tópicos são abordadas as investigações, os resultados e discussões realizadas sobre o ensino de Gramática.

Para alcançar os objetivos propostos os procedimentos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de campo, com os quais se verificou as práticas docentes e se as aulas contribuem para formar indivíduos aptos aos diferentes níveis comunicativos. Deste modo, buscou-se fazer analogias entre teoria e prática, em que o método utilizado para a obtenção dos resultados disponibiliza de questionários contendo indagações relacionadas a metodologia, prática de ensino e as abordagens teóricas utilizadas e expostas durante as aulas. Os questionários foram respondidos por professores e alunos tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino, a fim de analisar e fazer comparações entre as respostas de alunos e professores, e ao mesmo tempo, verificar como estas se relacionam com as teorias apresentadas de acordo com os autores Perini (1991) com *Para uma nova gramática de português*, Possenti (1996),(2002) com *Por que (não) ensinar Gramática na Escola* e Travaglia (2006) com *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*.

A justificativa de ter escolhido esse assunto parte-se do fato de a Gramática ser essencial para a formação de todo indivíduo na sociedade e pela ênfase dada as

críticas relacionadas ao equívoco nos métodos utilizados para a mediação dos conteúdos gramaticais.

Desse modo é indiscutível a relevância do estudo sobre esse tema, pois a gramática exerce um papel fundamental dentro da sociedade; a análise sobre esse assunto visa mostrar as principais transformações ocorridas nessa área e as futuras propostas de mudança que contribuam para o melhoramento dessa área de conhecimento.

Consta-se que através dos conhecimentos gramaticais, o indivíduo adquire uma série de benefícios que irão lhe auxiliar em sua vida cotidiana, pois a mesma contribui para um melhor desempenho em sua produção textual, uma ampliação qualitativa de seu vocabulário, proporcionando o desenvolvimento de competências comunicativas.

### **Gramática: Diferentes Concepções**

A grande questão que se coloca à cerca da gramática é o que entendemos, efetivamente, por gramática? Percebemos que tal questionamento depende da postura assumida pelo professor em sua prática de ensino-aprendizagem; a partir dela pode-se pensar nas concepções de gramática: normativa, descritiva e internalizada, entre outras.

Sabe-se que existem inúmeras acepções e/ou definições referentes ao termo *gramática*; essas, por sua vez, dependem do ponto de vista adotado por aqueles que estudam ou discutem sobre o assunto.

Quando se faz a indagação o que é Gramática, a primeira resposta lembrada é que se trata de “o nome de uma disciplina que procura estabelecer o ‘certo’ e o ‘errado’ na língua” (PERINI, 1991, p. 23). Essa resposta é facilmente mencionada pela maior porcentagem dos discentes, sejam estes da rede pública de ensino ou da privada, já que, na maioria das vezes, os educandos concluem o Ensino Médio sem ao menos saber por que se estuda Gramática.

Seguindo uma vertente que remete a Gramática Normativa Aurélio define:

Gramática. SF. 1. Estudo ou tratado dos fatos da linguagem, falada e escrita, e das leis naturais que a regulam (FERREIRA, 1975, p. 697). Nessa perspectiva, a Gramática é tida como um conjunto de regras que se detêm na análise da estrutura, do funcionamento e dos elementos morfossintáticos que constituem a língua falada

ou escrita. Neder (apud: MAXWHEEL ), define a Gramática como “um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método”.

Por vezes, percebe-se que o ensino de gramática consiste em observar, testar e aplicar determinada teoria através de métodos ultrapassados, visto que, esse ensino detém-se apenas em identificar, classificar, nomear e explicitar a estrutura da língua. Dessa forma a Gramática consiste, apenas, em “um manual com regras de bom uso da língua” (TRAVAGLIA. 2001, apud: MAXWHEEL), ou ainda, um conjunto de combinações que organizam e orientam a utilização das palavras, para que estas estabeleçam um sentido coeso e coerente.

Tais concepções consideram a Gramática uma área de conhecimento que privilegia as regras que regem e estruturam a língua, detendo-se em como uma e/ou a língua funciona. Nesse sentido, o principal critério da Gramática Normativa é estabelecer regras e normas de como se deve fazer uso da linguagem verbal ou escrita, considerando apenas os fatos que estão relacionados à norma padrão.

A segunda concepção de Gramática refere-se à Gramática Descritiva. O principal papel dessa vertente, como o próprio nome remete, consiste em descrever o funcionamento e a forma da língua, conforme afirma Perini (1991, p. 24) “chama-se também gramática a descrição, feita por um linguista, do sistema da língua. ”

Segundo Possenti (1996, p. 23) a Gramática descritiva é um conjunto de regras que orientam os trabalhos realizados pelos linguistas, considerando e preocupando-se em explicar e expor as línguas como são faladas. Nesse contexto, o principal objetivo consiste em explicitar as regras utilizadas pelos falantes, registrando determinadas variedades da língua, conforme expõe Travaglia (2006, p. 32), “para essa concepção a gramática seria um conjunto de regras que os cientistas encontram nos dados após fazer análise com base em determinadas teorias e métodos. ” Assim, a língua será analisada em seu contexto funcional e no momento de sua existência observando os elementos gramaticais utilizados, dando ênfase a sua forma e função.

A terceira concepção de gramática é tida como Gramática Internalizada, que pode ser entendida como um conjunto de regras e/ou um saber adquirido pelo indivíduo em sociedade, através de vivências e da utilização da comunicação em si. Azeredo (2001, p.33) afirma que essa concepção trata de “o conhecimento que um

indivíduo tem de sua língua e que o habilita a construir/compreender palavras e frases”.

Cabe ressaltar que, embora muitas pessoas não saibam expor esses conhecimentos referentes à gramática, qualquer falante, a partir do momento que começa a fazer uso da língua e sabe adequá-la, já apresenta certo grau de assimilação e saberes relacionados tanto à gramática quanto à língua.

De acordo com Perini (2001, p.13):

*./../ qualquer falante de português possui um conhecimento implícito altamente elaborado da língua, muito embora não seja capaz de explicitar esse conhecimento. E veremos que esse conhecimento não é fruto de instrução recebida na escola mais foi adquirido de maneira tão natural e espontânea quanto a nossa habilidade de andar. Mesmo pessoas que nunca estudaram Gramática chegam a um conhecimento implícito perfeitamente adequado da língua. São como pessoas que não conhecem a anatomia e a fisiologia das pernas que andam, dançam, nadam e pedalam sem problemas.*

Entende-se que a utilização e a adequação da língua são inerentes ao ser, já que este ao nascer encontra uma sociedade culturalmente letrada e que fazem uso de um sistema linguístico. Partindo de tal pressuposto pode-se ter como exemplo um bebê aprendendo a falar. Se observarmos bem, o recém chegado à cultura letrada não conhece o regimento e estrutura da língua, mas já sabe utilizá-la de maneira a estabelecer uma comunicação coerente e coesa.

Perini (1991, p. 23) também afirma que “chama-se gramática um sistema de regras, unidades e estruturas que o falante de uma língua tem programado em sua memória e que lhe permite usar sua língua. ” Pode-se observar, portanto, que os falantes de uma dada língua, em geral, apresentam, em níveis variados, alguns conhecimentos relacionados à gramática, mesmo que estes tenham surgido ou surjam do simples contato com outros indivíduos durante o ato comunicativo.

Através de estudos dos referenciais teóricos sobre o ensino de Língua Portuguesa, foi possível observar as concepções de gramática, como a normativa e a descritiva, que se preocupam com os fatores relacionados à norma culta da língua e da escrita, e a gramática internalizada que se ocupa do conhecimento linguístico do indivíduo em si, aquele conhecimento adquirido através de vivências e da prática do ato comunicativo. Dessa forma essas três concepções podem ser caracterizadas

por se ocuparem das categorias, formas, estruturas e regras que se encaixam no ensino da gramática.

### **A importância do ensino de gramática contextualizada**

Ainda persiste no espaço escolar uma prática de ensino da Língua Portuguesa pautada nos exercícios tradicionais de gramática, apesar da necessidade de um trabalho mais reflexivo com a língua. “Sabe-se que os alunos nunca aprendem tudo o que os professores ensinam”.

O gramático Bechara, em uma entrevista à revista *Veja*, afirma que “O ensino do português nas escolas é deficiente. Uma das razões recai sobre o evidente despreparo dos professores”. (BECHARA, 2011, p. 25. ed. 2219).

É notável que inúmeros professores concluem os cursos de Licenciaturas sem o domínio da Gramática; outros, porém, quando vão lecionar se recusam a aceitar novas metodologias e detêm-se, apenas, em aulas expositivas, confiando que as regras ensinadas atualmente serão transmitidas e assimiladas através de exposições escritas.

É fato que muitos educadores da área de Língua Portuguesa voltam o ensino de Gramática apenas para as regras; esquecem que os discentes precisam compreender como a nossa língua funciona e devem saber utilizá-la em situações e ambientes distintos.

Segundo Wittke (2007, p. 30), “(...) os estudos de gramática na escola têm-se centrado na prática de descrever e classificar a língua, dando ênfase à nomenclatura, ao invés de procurar entender seu funcionamento no texto, ou melhor, no uso (discursivamente).” Nesse sentido, o ensino de gramática é sustentado por suas vertentes principais a Gramática Normativa e a Gramática Descritiva.

De acordo com Wittke ainda existe um equívoco da gramática que é ensinada; há uma “confusão entre regra e gramaticalidade, entre classificação e funcionamento (...)”. (WITTKE, 2007, p. 30). Dessa forma, os discentes são privados de aprender a Gramática que realmente deveria ser ensinada, aquela voltada ao estudo de frases e textos, mostrando-os a importância do estudo gramatical para a prática da fala, da escrita e da leitura. E para que isto ocorra é necessário que os

docentes criem “situações” e metodologias que permitam que a gramática seja realmente aprendida e apreendida.

Em relação a isso, Possenti (2002, p. 17), afirma que “(...) o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido”. Para o autor, não se faz necessário, apenas, expor conteúdos gramaticais sem teorizá-los dentro de um contexto amplo que permita uma análise que leve os educandos a assimilação de conhecimentos que vão além de regras metódicas que por inúmeras vezes não são compreendidas.

Outra hipótese que pode ser levantada em relação ao ensino-aprendizagem de gramática está ligada à falta de “coerência”, pois, além de ensinar apenas as regras, estas são expostas através de exemplos soltos, sem sentido, gerando, pois, mais dúvidas e confusões na mente de inúmeros discentes que passam, em média, nove (09) anos estudando conteúdos gramaticais sem saber ao menos o porquê.

Em um texto publicado na revista Nova Escola, Fernandes (2012, p. 49. Nº. 254) afirma que “(...) o objetivo das aulas de Língua Portuguesa não é mais classificar frases soltas ou apenas decorar nomenclaturas e conjugações e sim formar leitores e escritores competentes. ” Assim, podemos perceber que é notável a importância do ensino de gramática contextualizada, visto que os conhecimentos relacionados a esta ultrapassam a nomeação, descrição e análise de regras.

Cabe ressaltar que os conceitos são importantes, mas é através dos textos que os educandos se tornam mais críticos e entendem o funcionamento da língua e da escrita.

Segundo Possenti (2002, p.54):

Não vale apenas recolocar a discussão pro ou contra a Gramática, mais é preciso distinguir seu papel do papel da escola – que é ensinar língua padrão, isto é criar condições para seu uso efetivo. É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada (...).

O que se trata aqui é da real necessidade de ensinar Gramática, se ela está realmente cumprindo o seu papel no cotidiano escolar. De certa forma, conhecer as normas é importante, mas devem-se aprender as regras na prática, utilizando textos, diálogos, tendo em vista o verdadeiro aprendizado da língua culta, da escrita padrão e de suas adequações nos diferentes contextos e âmbitos sociais.

## O ensino de Gramática e da Língua Portuguesa segundo os PCNs

Considerando o ensino da Gramática fundamental para o desenvolvimento intelectual e linguístico dos educandos, os PCNs apresentam possibilidades tantas e caracteriza-o de modo que essa prática deve se dar de forma contextualizada, já que:

"tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano- uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de nomenclatura. (PCNs: LÍNGUA PORTUGUESA, 2001. p. 39)

Entende-se que o ensino de gramática é uma problemática que se desvincula das reais necessidades e objetivos do ensino de Língua Portuguesa, ressaltando que este deve proporcionar situações de aprendizagem referente à produção e análises de textos que propiciem uma visão crítica e a formação de leitores que tenham uma “visão de mundo”. Mas o que é ensinado em Língua Portuguesa (gramática) se difere dessa proposição, havendo uma falta de interação entre conteúdos> objetivos de ensino> “como ensinar”, “já que, determinados objetivos, só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem um tratamento didático específico, ou seja, há uma estreita relação entre o que é e como ensinar. ” (PCNs: LÍNGUA PORTUGUESA, 2001, p. 47).

É fato que a discussão em relação ao ensino gramatical é voltado para o que deve ser ensinado e como ensinar, já que os conteúdos ensinados privilegiam regras, mas “saber o que é substantivo, adjetivo, verbo, artigo, preposição, sujeito, predicado, etc. não significa ser capaz de construir bons textos, empregando bem esses conhecimentos”. (PCNs: LÍNGUA PORTUGUESA, 2001, p. 90).

Nesse processo de ensino-aprendizagem é preciso ter como prioridade o ensino de língua, ou apenas, conteúdos que desenvolvam a capacidade comunicativa e expressiva dos educandos, visto que, expor regras gera inúmeras dúvidas, confusões e principalmente o desinteresse no ensino de Língua Portuguesa ou mais especificamente de gramática. Nesse sentido os PCNs: língua portuguesa (2001, p. 90) expõem:

... O critério do que deve ou não ser ensinado é muito simples: apenas os termos que tenham utilidade para abordar os conteúdos e facilitar a comunicação nas atividades de reflexão sobre a língua excluindo-se tudo o que for desnecessário e costuma apenas confundir os alunos.

Os PCNs deixam claro que é preciso repensar as metodologias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, já que alguns professores detêm-se, apenas, em práticas ultrapassadas - baseando-se em aulas expositivo e dialogadas- e sem sucesso. No que diz respeito a isto os PCNs: língua portuguesa (2001, p. 33) afirmam que:

O conhecimento atualmente disponível recomenda uma revisão dessa metodologia e aponta para a necessidade de repensar sobre teorias e práticas tão difundidas e estabelecidas, que, para a maioria dos professores tendem a parecer as únicas possíveis.

Cabe à Escola, viabilizar materiais que melhorem, transformem e torne o ensino de Língua Portuguesa (gramática) um meio de desenvolver habilidades comunicativas, de leitura, escrita e análise de textos de diferentes tipos e gêneros. Dessa forma os conteúdos devem ser propostos e organizados de modo a estarem diretamente ligados aos objetivos e efeitos que se pretende alcançar.

De maneira geral, “toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais” (PCNs: LÍNGUA PORTUGUESA, 2001, p. 30), objetivando desenvolver habilidades que propiciem um bom aproveitamento e participação social no que diz respeito ao uso efetivo da linguagem seja ela escrita ou oral.

Em suma, os PCNs deixam claro que o ensino de Língua Portuguesa (gramática) deve ser planejado e concretizado de modo a desenvolver habilidades referentes à escrita, de leitura e comunicação efetiva (seja ela oral ou escrita), realidade esta, que se difere do que de fato ocorre já que o ensino é centrado na exposição de regras, gerando, por inúmeras vezes, dúvidas e confusões na mente de muitos educandos. Cabe ressaltar que o ensino de regras é necessário, mas deve-se considerar a necessidade de um ensino contextualizado, priorizando a linguagem/ comunicação.

## **Investigando o ensino da gramática**

Para ratificar o tema proposto, foram realizadas algumas investigações em salas de aula das séries finais do 8º e 9º anos do ensino fundamental II, cujos entrevistados foram alunos e professores de 04 (quatro) escolas da rede pública e privada de ensino. Afim de manter a privacidade dos professores que responderam ao questionário, suas identidades e locais de trabalho não foram expostos; apenas questionou-lhes há quantos anos exercem a profissão de professor de Língua Portuguesa (gramática) e seu vínculo empregatício. Dos professores entrevistados, um trabalha na rede pública, um somente na rede privada e dois trabalham tanto na rede pública quanto na rede privada de ensino. Desses, um atua, em média, há vinte e seis anos; outro, há um ano, e dois professores trabalham há cerca de cinco e sete anos.

Ao serem indagados sobre o objetivo do ensino de gramática; três dos professores afirmam que o estudo de gramática é importante e deve "oferecer subsídios" para que os educandos desenvolvam a escrita e a comunicação (falem bem); já o outro afirma que é fazer com que os alunos saibam língua e a escrita, ou seja, prioriza o ensino de regras. Equívoco este cometido pela maioria dos professores, já que "para falar bem não quer dizer que necessariamente o usuário tem que saber todas as regras gramaticais mas sim tem a ver com a gramática natural do usuário, (LUFT, 2008, p. 19).

Perguntados sobre o nível de esclarecimento do alunado no que diz respeito aos objetivos do ensino de gramática, a maioria dos professores disseram que não era necessário ou que os alunos já sabiam dos objetivos. Indagados sobre os tipos de gramática, todos disseram conhecer mais de um tipo, afirmando ser necessário buscar novos conhecimentos e variar as formas de ensino a fim de qualificá-lo. Sobre o método e a maneira de obter bons resultados no ensino-aprendizagem de gramática, todos afirmaram trabalhar os assuntos de forma contextualizada, relacionando gramática, leitura e escrita, buscando inovar os métodos para que haja uma aprendizagem satisfatória.

Questionados se conhecem o ensino da gramática contextualizada, todos afirmaram conhecer e se posicionam de maneira positiva, expondo que essa abordagem de ensino é proveitosa e proporcionam uma maior diversidade e eficácia no ensino de conteúdos gramaticais. No que concerne à conciliação do

ensino da gramática com interpretação e produção de textos, leitura e escrita, todos afirmaram adotar essa prática e respeitar as especificidades de cada turma. Apesar de todos afirmarem que conciliam e exploram a leitura e a escrita, foi possível notar que os textos utilizados não se relacionam, na maioria das vezes, com os conteúdos e os temas ensinados e/ou trabalhados.

Quando indagados acerca da receptividade dos assuntos gramaticais pelos alunos, todos os professores disseram que os alunos não gostam de gramática; dois expõem que os educandos não gostam, mas prestam atenção aos conteúdos e tentam aprendê-los; os outros dois responderam de modo vago a pergunta feita, dando a entender que os alunos estudam a gramática apenas por obrigação.

De modo geral, através dos questionários foi possível notar que apesar dos professores se posicionarem e afirmarem que buscam ensinar a gramática de modo contextualizado, ou seja, de acordo com os PCNs, notou-se que quase todos os professores adotam o método tradicional, ensinando e priorizando as regras, mesmo os que disseram utilizar e trabalhar com textos para desenvolver e melhorar o ensino-aprendizagem da gramática. É importante ressaltar que os professores da rede privada de ensino priorizam o conteúdo, visto que os livros utilizados em sala de aula devem ser estudados por completo.

É fato que o ensino da gramática nas escolas atualmente, está longe de alcançar as propostas expostas pelos PCNs (2001) visto que o ensino atual prioriza as nomenclaturas e regras que regem a língua, já que segundo os PCNs (2001) o ensino deve ser efetivado de modo contextualizado priorizando o texto e as práticas como referência para conhecer, entender e aprender "sobre os aspectos gramaticais".

Para montar o perfil de alunos tanto da rede pública quanto da rede privada de ensino, foram elaborados questionamentos objetivando conhecer e delimitar os resultados obtidos nas aulas de Língua Portuguesa. As escolas campo de estudo contam com um número significativo de alunos, sendo 27 da escola privada - os quais 14 cursam o 9º ano e 13 o 8º ano - e 54 alunos da escola pública -os quais 23 cursam o 9º ano e 31 cursam o 8º ano. Em anexo estão os questionários respondidos por oito alunos da rede privada e oito da rede pública de ensino.

Questionados sobre a finalidade do ensino de gramática, os alunos da rede privada entende que é ensinada apenas para adequar à escrita e a fala a norma culta e padrão da língua; os alunos da escola pública também afirmam não saber e outro diz não gostar de Gramática. Segundo Antunes (2003, p. 31) o ensino ainda é de "uma gramática, fragmentada, de frases inventadas, da palavra e da frase isoladas, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem função: frases feitas para servir de lição, para virar exercício;" dessa forma pode-se perceber que o ensino ainda está desvinculado da realidade dos educando não levando em consideração as ações comunicativas dos falantes o que acaba fazendo com que os educandos não gostem do ensino de gramática e estudem apenas por ser um componente curricular, como afirmam alguns alunos.

Ao serem indagados acerca do modo como os professores ensinam à gramática, em geral os alunos afirmam que os professores explicam e em seguida aplicam atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados, mas quatro dos alunos da rede pública e um da rede privada são cruciais e relatam que os professores priorizam o ensino de regras/conteúdos gramaticais, e passam semanas e semanas fazendo tal atividade, que os professores explicam e em seguida aplicam atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados. Através da resposta dos dois alunos foi possível notar que os professores são tradicionais ao máximo e privilegiam o ensino da Gramática Normativa.

De acordo com Antunes (2003, p. 19):

"Um exame mais cuidadoso de como o estudo da língua portuguesa acontece, desde o Ensino Fundamental, revela a persistência de uma prática pedagógica que, em muitos aspectos, ainda mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas."

É fato que as escolas campos de estudo ainda fazem parte dessa "prática pedagógica" de ensino descontextualizado e desestruturado de palavras e frases soltas gerando o desentendimento dos assuntos lecionados, tornando-os complicados, isso ficou facilmente perceptível quando os alunos foram questionados sobre a assimilação e aprendizagem dos conteúdos gramaticais e em geral eles alegam que em inúmeras situações não entendem os assuntos ensinados, já que são em grande quantidade ou complicados.

Questionados sobre como devia ser o ensino de gramática, a priorização do ensino da Gramática Normativa ficou mais evidente, já que um dos alunos da escola

pública e dois da rede privada afirmam claramente que o ensino de regras devia ser menos priorizado e os demais afirmaram que precisam de estímulo e a utilização de textos deveria ter mais leitura e a utilização de recursos didáticos como filmes e revistas.

Para reforçar tal relato Antunes (2003, p. 97), afirma que:

O estudo da gramática deve ser estimulante, desafiador, instigante, de maneira que se desfaça essa ideia errônea de que estudar língua é, inevitavelmente, uma tarefa desinteressante, penosa e, quase sempre, adversa.

É fato que a maioria de professores ainda cometem o equívoco de expor regras descontextualizadas, esquecendo-se que este tipo de ensino está ultrapassado e na maioria das vezes não obtêm resultados positivos.

Ao serem questionados sobre a utilização de poemas apenas para análise gramatical os alunos pensam que é uma forma equivocada de analisar os poemas, já que são uma forma de arte, mas em geral eles não afirmam o erro/equívoco com certeza ou convicção.

Este tipo de atividade é mais uma maneira de supervalorizar o ensino de regras a todo e qualquer custo.

De acordo com as questões levantadas foi possível concluir que a maior parte dos alunos entrevistados ainda faz parte e estão expostos ao ensino da Gramática Normativa e apesar de estudarem tantas regras, boa parte dos alunos não as entendem nem sabem empregá-las de modo correto, gerando uma confusão na mente dos educandos, fazendo-os muitas vezes acreditar que não sabem *português*, tal fato caracteriza o insucesso do ensino gramatical, visto que:

"[...] o quadro nada animador (e quase desesperador) do insucesso escolar, [...] se manifesta de diversas maneiras. Logo de saída, manifesta-se na súbita descoberta, por parte do aluno, de que ele „não sabe português“, de que „o português é uma língua muito difícil“. Posteriormente, manifesta-se na confessada (ou velada), aversão às aulas de português e, para alguns alunos, na dolorosa experiência da repetência e da evasão escolar". (ANTUNES, 2003, p. 20)

Em outra perspectiva a maioria dos alunos preferem o ensino da Gramática Contextualizada que privilegie o dinamismo e a utilização de diferentes recursos para que os alunos se interessem pelo estudo da gramática, mas ainda estamos submetidos a uma metodologia que segundo Antunes (2007, p. 55) caracteriza o ensino de gramática como insuficiente.

## O ensino da Gramática: resultados e discussões

Partindo das questões levantadas de como tem sido o ensino de Gramática nas escolas de ensino fundamental II, na cidade de Jericó- PB, pode-se perceber que apesar de os professores terem acesso a uma vasta variedade de fontes de pesquisa e informações, o ensino é basicamente de "caráter normativo", sendo considerado "um sistema de normas que deve ser seguido para quem deseja falar e escrever bem". (TRAVAGLIA, 2006, p. 24).

Nessa perspectiva os professores das escola campo de estudo priorizam apenas o aspecto padrão da língua ditando e especificando o que é dito como certo e/ou errado.

Ainda de acordo com tais pressupostos Travaglia (2006, p. 101), afirma:

O ensino de gramática em nossas escolas tem sido primordialmente prescritivo, apegando-se a regras de caráter normativo que como vimos, são estabelecidas de acordo com a tradição literária clássica, da qual é tida a maioria dos exemplos. Tais regras e exemplos são repetidos anos a fio como formas "corretas" e boas a serem imitadas na expressão do pensamento.

Isso quer dizer que ano após ano o ensino gramatical consiste em uma repetição de conteúdos e exercícios que visam apenas a classificação morfológica- que trata da categorização das palavras, ou seja, como cada palavra é classificada de acordo com as classes gramaticais- e sintáticas- que trata da relação estabelecida entre as palavras, ou seja, a função que uma estabelece de acordo com a outra.

De acordo com os PCNs (2001, p. 89):

É no interior da situação de produção de texto, enquanto o escritor monitora a própria escrita para segurar sua adequação, coerência, coesão e correção, que ganham utilidade os conhecimentos sobre os aspectos gramaticais.

Entende-se que não é necessário apenas saber classificar as palavras morfossintaticamente, já que isto não será de utilidade quando os educandos forem praticar a escrita de textos.

É através da produção de textos coerentes e coesos que a gramática se concretiza, pois será nessa prática que os educandos de fato aplicarão os conhecimentos adquiridos. Esse tipo de ensino é denominado *contextualizado*.

O ensino da Gramática Contextualizada é de fundamental importância, mas essa proposta ainda enfrenta inúmeras dificuldades, visto que, o ensino ainda é primordialmente tradicional.

Em suma o ensino de gramática nas escolas deve ser elaborado e efetivado de modo que desenvolva a interação, oratória e insira os educandos no meio social estando aptos a estabelecer e criar diferentes situações comunicativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados analisados, pode-se perceber que apesar das novas propostas e teorias elaboradas para diversificar e melhorar os resultados do ensino de gramática nas escolas de ensino fundamental II, os estudos revelam que os professores de Língua Portuguesa que responderam os questionários continuam vinculando-se ao sistema tradicional quando ministram aulas de Português. Segundo nossa investigação, ficou evidente que, apesar de os professores conhecerem e afirmarem que trabalham outras abordagens mais eficazes no ensino de gramática da Língua Portuguesa, seus alunos se mostram ligados a regras nomenclaturas gramaticais. Percebemos, também, que há uma profunda preocupação no que diz respeito às normas e regras prescritivas pela gramática, o que se difere da realidade de alguns alunos que não sabem diferenciar ao certo um artigo de numeral ou ao menos sebe conjugar um verbo simples. Dessa forma é iminente o ensino de gramática através da prática de produção, leitura e interpretação de textos, contextualizando e relacionando teoria e prática, o que não ocorre no ensino básico seja da rede pública ou da privada, no qual o ensino visa, quase sempre, obter boas notas em atividades avaliativas.

## **ABSTRACT**

The teaching and learning of grammar are complex processes of education and training and essential for the intellectual and social development of every individual. This paper aims to present the methods used in the classroom for the mediation of grammatical knowledge aiming to expose the teaching of grammar is promoting adaptation in oral record of the interlocutors, closer to the standard language and writing.

Keywords: Teaching and learning. Primary school. Grammar.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Irandé. *Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. Ed. Parábola, 2007.

\_\_\_\_\_. *Aula de Português: Encontro & Interação*. 2ª Ed. Parábola, 2003.

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BECHARA, Evanildo. *Em defesa da Gramática*. In: Revista Veja. ed. 2219, ano 44, nº. 22, Ed. Abril: 1º de junho de 2011. p.21-25.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília. 2001.

FERNANDES, Elisângela. *Gramática a favor da leitura e da escrita*. In: Nova Escola. ano XXVII, nº. 254. agosto de 2012. p. 49.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

LUFT, Celso Pedro. 1921-1995. *Língua e liberdade por uma nova concepção de língua materna*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

PERINI, Mário Alberto. *Para uma nova gramática do português*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

PESQUISADO EM: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/4009/40094.PDF>. ACESSO EM 25/05/2012.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) Ensinar Gramática na Escola*. São Paulo: Mundo de Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. *Por que (não) Ensinar Gramática na Escola*. São Paulo: Mundo de Letras, 2002.

TRAVAGLIA, Carlos Luiz. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. *O ensino da gramática: caminhos e descaminhos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

WITTKÉ, Cleide Inês. *Ensino de Língua Materna: PCNs Gramática e discurso*. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. 2007.

## ANEXOS